



Medindo a condição corporal na ordenha

Entrevista a Eduardo Soares da exploração Vale Leandro – Agro-Pecuária Ltda.

POR RUMINANTES

A exploração Vale Leandro – Agro-Pecuária Ltda. já não é estranha aos leitores da Ruminantes. Estávamos em 2012 – e na quarta edição da revista – quando Eduardo Soares nos recebeu, juntamente com o seu irmão Filipe, e nos relataram a sua experiência com robots de ordenha, ainda pouco difundidos no nosso país. Essa realidade é agora bastante diferente, e a evolução também se fez sentir na exploração: na altura com dois robots e 110 vacas em ordenha, conta atualmente com 145 vacas em ordenha (com 80 animais para parir no último trimestre do ano) e produções acima dos 11.000 litros aos 305

dias, destinadas à Agros. A conjuntura negra que o setor atravessou levou a que os irmãos tivessem de se habituar a produzir leite a baixo custo, aumentando por isso os volumes de produção, em paralelo com o investimento na ampliação das instalações e da aquisição de um novo robot de ordenha, este último com uma câmara de medição da condição corporal associada. Eduardo fala dos seus animais com apreço e não duvida que, caso falassem, as suas vacas expressariam o seu contentamento por fazerem parte do negócio de família. Cinco anos e meio depois, foi de novo na sua exploração que nos recebeu,

“A TECNOLOGIA É UMA FERRAMENTA QUE NOS PERMITE TRABALHAR DE FORMA MAIS PROFISSIONAL E OBJETIVA, PROGRAMANDO O NOSSO FUTURO”

para nos falar um pouco acerca dos mais recentes investimentos.

Que tipos de tecnologia utilizam na exploração, e porquê?

Além dos robots de ordenha, temos uma máquina de aleitamento de substituição para os vitelos – adquirida em 2008 – a trabalhar com grande sucesso: reduzimos a taxa de mortalidade para níveis quase residuais e atingimos um GMD superior ao da alimentação com balde, com ingestão de oito litros por dia. Além disso, conseguimos monitorizar melhor as vitelas porque o sistema nos permite obter os consumos diários e velocidade de alimentação.

Porque decidem investir em tecnologia?

É uma boa pergunta. A

Venha celebrar connosco os 20 anos de ordenha robotizada DeLaval VMS™ muito mais que um Robot de Ordenha



Gerd Horsink
Horsink farm, Alemanha

Bastien Rocher
Farm Animat53, França

Sofia Eriksson
Farm Eriksson, Finlândia



Harker

Ordenha Robotizada
a sua solução - todos os dias



www.harker.com.pt | info@harker.com.pt

Para comemorar este aniversário, a DeLaval está a abrir as portas de mais de **200 explorações com Robot de Ordenha na Europa.**

**Em Portugal será no próximo mês de Outubro!!
Informe-se com os nossos técnicos e visite-nos.**



DeLaval

tecnologia é uma ferramenta que nos permite trabalhar de forma mais profissional e objetiva, programando o nosso futuro.

Fale-nos um pouco acerca dos investimentos mais recentes.

No final de 2016 adquirimos um terceiro robot de ordenha, com uma câmara de indicação da condição corporal, a Camara BCS – Body Score Condition da DeLaval e, em março, comprámos um novo Unifeed automatiz, um conceito diferente de misturadora. Apesar dessa mudança, o regime alimentar mantém-se.

Como funciona a câmara? E onde se localiza?

A câmara está localizada à saída do robot. A vaca entra na unidade de ordenha, é ordenhada e, quando sai, a câmara avalia automaticamente a sua condição corporal, mesmo em movimento. Como os animais são ordenhados três vezes ao dia, a câmara avalia a sua condição corporal nestas três alturas e executa um gráfico. A classificação é de um a cinco, segundo o modelo tradicional.

Como se interpretam os resultados gerados?

Após as medições, o sistema fornece-nos uma curva padrão de condição corporal com um intervalo de valores, indicando o máximo e mínimo de condição corporal e o valor em que o animal deveria estar naquela fase da lactação. As medições de cada animal surgem como pontos neste gráfico, e podemos perceber em que intervalo de valores se

“SE UM ANIMAL ESTIVER PERSISTENTEMENTE ACIMA OU ABAIXO DOS VALORES IDEAIS, TOMAMOS A DECISÃO DE AJUSTAR O REGIME ALIMENTAR”

insere. Se um animal estiver persistentemente acima ou abaixo dos valores ideais, tomamos a decisão de ajustar o regime alimentar.

O terceiro robot trouxe algumas mudanças em termos de manejo dos animais?

Após a compra do novo robot dividimos a vacaria: os

outros dois robots estão num parque e o novo robot está noutra, mais concretamente no das primíparas. A nível de arranque no pós-parto, as primíparas adaptam-se muito melhor ao robot e à nova rotina, não há tantos problemas de hierarquias. **E que vantagens trouxe?** Sendo um investimento bastante recente, com cerca de um mês, ainda não conseguimos perceber todas as valências da câmara. Em termos de dados úteis que podem ser recolhidos, fica aqui um exemplo: se temos uma vaca a ganhar condição corporal, esta pode não estar a atingir a produção desejada, ou estar a ingerir demasiado alimento para a sua produção. Podemos

então tomar a decisão de alterar a quantidade de alimento fornecido a esse animal e otimizar assim a sua produção.

Que resultados a longo prazo esperam obter com a utilização desta ferramenta?

A otimização da produção, com benefícios também no manejo nutricional. Ao minimizarmos a existência de vacas com excesso de peso estaremos a otimizar a saúde dos animais, apesar de este não ser um problema de grande relevo na exploração.

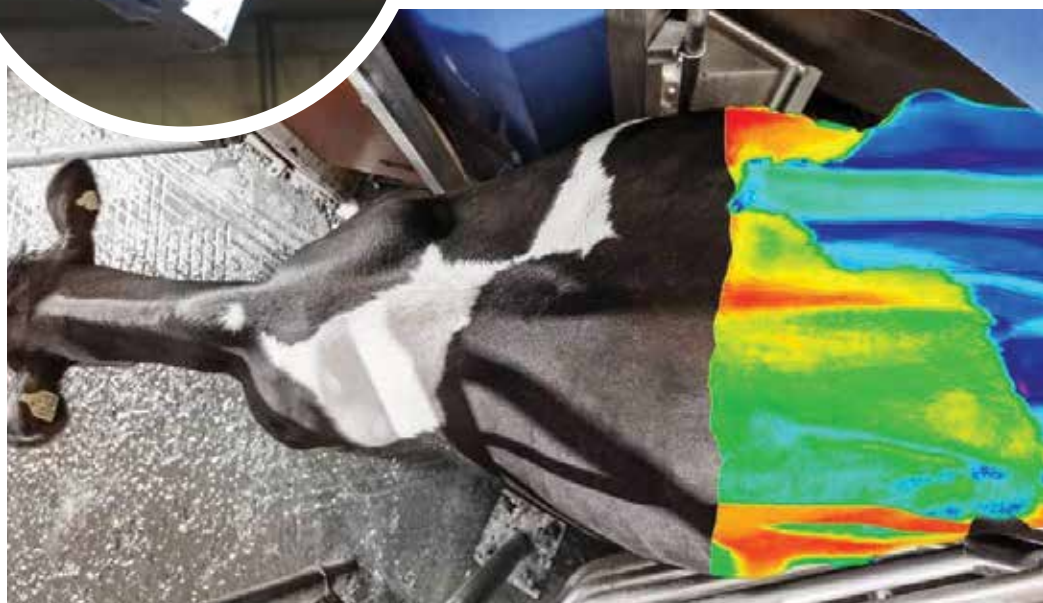


IMAGEM 2

Exemplo Fotografia 3D.



IMAGEM 3
Câmara BCS.

Secar uma vaca com uma condição corporal de 4-4,5 significa que essa vaca vai ter uma condição corporal muito alta durante o período seco, acumulando gorduras no fígado e ocasionando problemas no pós-parto. Com esta ferramenta conseguimos monitorizar a condição corporal ao longo da lactação e evitar precocemente estes problemas, com vantagens também a nível reprodutivo.

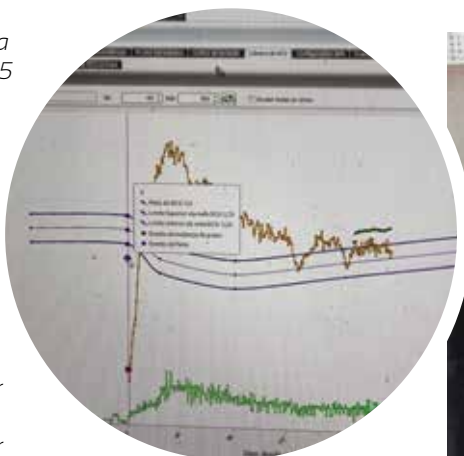


IMAGEM 4

Gráfico de análise individual.

Ao fim de quantos anos pensam ter o investimento amortizado?

Cerca de quinze anos do ponto de vista financeiro mas, tendo em conta as vantagens da sua utilização, talvez até mais rapidamente.

Têm por hábito reunir a vossa equipa de técnicos, nutricionista e médico veterinário para analisar os dados gerados?

É comum haver uma reunião para a harmonização dos objetivos a planear para os meses seguintes, contando com a presença dos trabalhadores, médico veterinário responsável pela reprodução e médico veterinário que nos dá o apoio nutricional. Ultimamente também temos reunido com a equipa que dá assistência ao robot e o médico veterinário assistente.

Observam diariamente os animais?

Na rotina do maneio diário, fazemos a limpeza e renovação dos bebedouros e a limpeza e alisamento das camas de areia de manhã e à noite. Nessas alturas observamos os animais para ver se temos manqueiras ou outros problemas. Por outro

lado, o computador fornece-nos informação completa acerca do efetivo - como o índice de deteção de mastites - a qual podemos consultar. Embora apliquemos um programa de sincronização deaios para inseminação, também estamos atentos a eventuais vacas em cio, além de as monitorizarmos no pós-parto.

Que indicadores utilizam para gerir a exploração?

No início do dia prestamos logo atenção à existência de sobras nos alimentadores. Também analisamos a informação da curva de lactação e eventuais variações, existência de vacas incompletas e vacas com excesso de horas de leite. O veterinário responsável pela gestão nutricional tem um programa que permite avaliar a eficiência alimentar e trabalhar esses dados.

Qual é o grande desafio da exploração, tendo em conta o ano que termina e o que se aproxima?

Sermos sempre competitivos, inovadores e eficientes. Competitivos porque estamos



Em pormenor

A CÂMARA BCS BODY CONDITION SCORE

Ana Paiva, técnica da Harker XXI, fala-nos em pormenor acerca desta ferramenta.

Após medição automática da condição corporal à saída da ordenha - Câmara BCS, o sistema apresenta os valores individuais para cada animal:

- A nível gráfico, são exibidas as curvas padrão de condição corporal ao longo da lactação, como base, e à medida que se registam medições, estas são assinaladas, permitindo uma análise rápida do estado do animal. É ainda possível associar as curvas de produção média de consumo alimentar e eventos reprodutivos;

- Sob a forma de listagem, onde rapidamente se verificam alterações da condição corporal face às medidas anteriores, através de um sistema de setas que registam a evolução do animal e, a cada 0,25 casas decimais, é feita a marcação da variação.

Numa perspectiva global, estão disponíveis relatórios onde as vacas são agrupadas em intervalos de produção, por exemplo, dos 0 aos 50 dias pós-parto, gerando-se uma listagem dos animais em cada fase e respectivas pontuações médias de condição corporal, bem como a pontuação ideal para aquela fase da lactação.

O sistema da exploração está a realizar as leituras com base na tabela classificativa para a morfologia de vacas Holstein, mas existem vários modelos programáveis de acordo com a raça utilizada.

numa Europa aberta, e há sempre países a conseguir produzir mais barato que nós. Temos de estar preparados para as variações do leite pago à produção, para nos podermos adaptar às diferentes condições de pagamento. Eficientes porque temos de ter vacas rentáveis

e às quais consigamos proporcionar todas as condições de bem-estar e boa produção, começando logo pela qualidade do alimento e água e pelo conforto nas camas e parques. Inovadores porque fazemos questão de trabalhar sempre com tecnologia de ponta. ▶